

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Palabras clave: Políticas públicas. Espacios públicos. Calidad de vida urbana. Parques de bolsillo. Urbanismo.

ABSTRACT

Quality of public spaces can also contribute to the creation of the identity of places, involving public policies, urban and territorial planning. The objective is to understand the relationships between public spaces and the quality of urban life in large cities through Pocket Parks. Method used was the literature review on the themes: public spaces, quality of urban life and Pocket Parks. Results found led to the existence of relationships between public spaces and quality of urban life, interfering with each other, and both interfering with the creation or absence of Pocket Parks. The conclusion is that Pocket Parks are public spaces that can help the city to have a better quality of life, as long as they are strictly public in nature or, at least, public-private.

Keywords: Public policy. Public spaces. Quality of urban life. Pocket Parks. Urban planning.

INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, o espaço público, enquanto espaço de uso comum, sempre foi desejado pela população e, nesses espaços, as pessoas podiam exercer a cidadania (LYNCH, 1998). A rua, por exemplo, é um espaço público que articula a representação urbana, formando uma parte da imagem da cidade (LYNCH, 1998) e gerando dinâmicas e transformações territoriais. Se, na Antiguidade, o espaço público possuía relação com as atividades políticas, religiosas e comerciais; na contemporaneidade, essa relação incorporou formas mais diversificadas, tais como: praças, ruas comerciais, áreas verdes confinantes e pequenos jardins (ZHANG et al., 2010). Essa realidade expõe a complexidade do espaço público, indo além de uma área em que as pessoas possam circular.

No campo sociológico, o ser humano é concebido como um ser sociável, vinculado a espaços e seu *habitat* (FRANCISCO, 2005). Uma das características do ser humano é esse vínculo que ele cria com os espaços, territorializando-os (SANTOS, 1996). A territorialização tem relação com tornar o uso e apropriação do território, de tal forma que possa gerar certa interação do homem com o meio ambiente (SANTOS, 1996). A interação gerada cria uma identidade singular que as pessoas reconhecem facilmente (FRANCISCO, 2005), sendo que essa identidade pode ser positiva ou negativa. Quando positiva é associada à qualidade de vida, mas quando é negativa se vincula aos espaços degradados e mal cuidados (FRANCISCO, 2005; GOMES et al., 2022). Territorializar pressupõe ainda o entendimento sobre o conceito de território, que não é adotado de forma universal. Nesse sentido, adota-se a perspectiva de Raffestin (1993) que considera o território delimitado a partir das relações de poder dos atores sociais. Assim, o território pode ter um uso ou função específico (SANTOS, 1996) ou pode ser apropriado simbolicamente (HAESBAERT, 2004; ARAÚJO JÚNIOR, 2020). Destarte, as características identitárias de um lugar ou de um território são transformadas pela forma como



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



O desenvolvimento da pesquisa correspondeu ao período de janeiro a agosto/2022.

REVISÃO DE LITERATURA

ESPAÇOS PÚBLICOS

A partir dos anos 1960, época do modernismo clássico, o espaço público foi abandonado em função de uma implantação funcionalista do solo, em que a forma urbana não era gerada a partir da produção de uma estrutura de espaço público (CASTRO, 2002). Naquele período as áreas públicas se tornaram locais perigosos, poluídos, desanimadores e desestimulantes à convivência (ROGERS; GUMUCHDJAN, 2002). Na década de 1970, os modernistas foram motivados, devido à falta de segurança e qualidade de espaços para uso, a encontrar soluções para melhorar as condições de vida nas grandes cidades (ROGERS; GUMUCHDJAN, 2002). Esses espaços passaram a ter valorização no debate e na prática de arquitetura, assim como, passaram a ter importância por serem locais que promovem a diversidade de grupos, usos, atividades e formas diversas (ROGERS; GUMUCHDJAN, 2002). Geradores de diversidade de vida, o espaço público começou a ser percebido como um ambiente saudável e confortável, fomentador de qualidade de vida para as cidades (ROGERS; GUMUCHDJAN, 2002). Na década de 1980, o foco passou a criação de espaços públicos de excelência para uma qualidade de vida urbana com um pensamento sustentável sobre si mesma, no qual o espaço público se torna “[...] um elemento de competitividade entre as cidades, já que se elevou o padrão cultural de expectativas e os termos comparativos da qualidade de vida” (CASTRO, 2002: p. 56). No fim do século XX, houve um retorno aos espaços públicos, como elementos centrais de projetos urbanos, descobrindo que geram dinâmicas cotidianas, como instrumento de coesão social e material para a cidade (CASTRO, 2002).

O ideal é que a cidade proporcione uma estrutura flexível à comunidade através de um ambiente saudável que estimule encontros e reuniões (ROGERS; GUMUCHDJAN, 2002; GONÇALVES, 2006). O espaço público disponibiliza diferentes alternativas de desenho urbano com a finalidade de desenvolver espaços com características diferenciadas que possam ser atrativas para a sociedade (BHERIG, 2019). O “estar em público” promove alterações dos espaços tradicionais às novas necessidades de animação, impulsionando a modernização (CASTRO, 2002). Francisco (2005) define os espaços públicos como marcos de identidade da cidade, com simbolismo político e cultural, onde são acolhidos utilizadores de grupos sociais diferentes (moradores, visitantes, turistas, e restantes utilizadores sob forma individual e/ou coletiva).

Os espaços públicos abertos de lazer trazem inúmeros benefícios para a melhoria da habitabilidade urbano, entre eles a possibilidade de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações de vida urbana e comunitária que favorecem o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007). Enquanto elemento importante para a vida urbana, o espaço público promove a convivência entre pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais, crenças e estilos de vida. Todavia, enquanto algumas praças, parques e largos apresentam uso intenso, outros espaços públicos não são utilizados como espaços de trocas social e convívio e, pelo contrário, são muitas vezes evitados pelas pessoas (BARROS, 2010). Entre todas as suas funções, de acordo



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



com Gehl (2009), os espaços públicos podem ser divididos em: atividades necessárias, atividades operacionais, atividades sociais.

Segundo Zhang et al. (2010) o espaço público remete a um elemento indicativo no todo da representatividade desse espaço, tendo a função de diversificar a vida das cidades, das atividades das pessoas, servindo de habitat para os seres vivos. O espaço público possui diferentes objetivos e funções (ecológicas, culturais e estéticas) estabelecido por seis princípios básicos de planejamento urbano:

- I. Enfatizar o clima, considerando características geográficas, meteorológicas e hidrográficas;
- II. Enfatizar as características locais, quanto à cultura, história ou memória histórica;
- III. Respeitar as características da comunidade onde está inserido;
- IV. Refletir a igualdade de oportunidades, respondendo aos desejos de forma igualitária, não só beleza e estilo, mas variedade de atividades, conveniência, conforto e segurança;
- V. Definir com cautela o layout e a localização, pois diferentes lugares atraem diferentes atividades;
- VI. O “Rolling Design” – necessidade de se manter sempre em melhoria crítica e avaliação do espaço, onde os cidadãos devam ser consultados para avaliação e propostas referentes ao espaço público (ZHANG et al., 2010).

Os espaços públicos devem ser convidativos, de fácil acesso, seguros, organizados, limpos, acolhedores, sendo necessário ainda respeitar a natureza, exercer função social e cultural na promoção de atividades com qualidade nos centros urbanos. A população utiliza esses locais na busca por diversidade, tranquilidade e conforto. Quando esses espaços, especialmente, ao ar livre, não oferecem atributos, poucas atividades ocorrem. Por outro lado, aqueles que têm mais atributos, uma série de atividades pode acontecer, pois o lugar e a situação convidam as pessoas a participarem (GEHL, 2010).

As pessoas usam o espaço público por diversas motivações: jogar, ler, descansar, ver outros jogando, ficar sossegado, apreciar a vista, encontrar pessoas, distrair um idoso ou uma criança, entrar em contato com a natureza, meditar, trabalhar ou praticar exercícios (WHYTE, 2001; JACOBS, 2001). Outra atividade comum nos espaços públicos são os protestos políticos (WHYTE, 2001) e o cotidiano de trabalhadores que fazem do espaço público seu local de trabalho (WHYTE, 2001), tais como: vendedores ambulantes. Desta forma, percebe-se que a utilidade e a intenção de criar um espaço público são diversas, podendo (ou não) refletir na qualidade de vida das pessoas na cidade.

QUALIDADE DE VIDA URBANA

A Organização Mundial da Saúde (2022) destaca que a qualidade de vida envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como:

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



espaço público, mesmo que, na maioria das vezes, consista em um espaço privado, de permissão de uso público (PURPER; ALMEIDA, 2019). Concomitantemente, pode ser também percebido como um lote vazio, de pequena escala, como os resíduos de rua ou terrenos irregulares, que são utilizados por intermédio da participação ativa da população local ou poder público em parcerias com ONG's e associações locais (PORTAL ARQUITETÔNICO, 2017).

Pocket Park é um conceito criado por Thomas Hoving, em 1967. É a evidência da possibilidade de conversão de espaços públicos ou privados vazios em áreas públicas sustentáveis e criativas, “[...] reterritorializando pequenos espaços antes sem uso” (PURPER; RIGATTI; ALMEIDA, 2019, p.118). Foi o que aconteceu no primeiro Pocket Park da cidade de Nova Iorque. Thomas Hoving, arquiteto famoso por ter sido diretor do Metropolitan Museum of Art, deixou um legado grande em 1965 e 1966, como comissário de parques. Nesta colocação, promoveu a ideia de Pocket Park, “parques de bolso” numa tradução literal, em Nova Iorque, onde se pretendia atrair a atenção das pessoas que passavam pelos centros urbanos para frequentarem um local arejado e sempre com algum elemento que remetesse à natureza (PORTAL ARQUITETÔNICO, 2017). São características básicas de um Pocket Park (AVC, 2005):

- I. Estar situado em ruas movimentadas de forma que atrai as pessoas;
- II. Oferecer opção de boa alimentação a preços razoáveis;
- III. Cadeiras e mesas soltas para que as pessoas possam ter controle de onde desejam sentar;
- IV. Um ponto focal como uma queda d'água (cascata) para proporcionar privacidade e tranquilidade;
- V. Árvores com copas rasas para passagem de luz no inverno e sombreamento no verão;
- VI. Aquecedores para os dias frios.

Existem ainda outras cidades no mundo que também criaram esses espaços, como, por exemplo, Londres, Copenhagen, Tóquio, Hong Kong e São Paulo. Em Londres, por meio de uma iniciativa colaborativa entre a prefeitura e a comunidade, há a oferta de um treinamento e monitoria a fim de apoiar o voluntariado e a participação pública a equipar as pessoas com habilidades e equipamentos que possam transferir aos locais de trabalho. Houve um investimento da prefeitura na criação e mantimento desses espaços livres por intermédio de um fundo financeiro, que contribuiu para a alocação de mais de 100 parques em 26 bairros de Londres. Trata-se de um trabalho conjunto de autoridades locais, ONG's e grupos de associações de moradores além de associações de empresários e proprietários de terras e arquitetos. A ideia da prefeitura é dar abrangência ao número de pessoas que utilizam os espaços livres com objetivo de melhorar a qualidade de vida da população (ROGERS; GUMUCHDJAN, 2002).

Nas cidades urbanizadas, a necessidade ecológica se tornou um problema. Os Pocket Parks são opções rápidas, fáceis e sedutoras. Além disso, com a oferta recreativa da vida pública pode haver uma contribuição maior no número de empregos, sustentando o empreendedorismo e contribuindo para promoção da colaboração entre organismos públicos e as organizações locais (ROGERS; GUMUCHDJAN, 2002). Em Copenhagen, a proposta é de que cada morador possa chegar a menos de 15 minutos a um local público, como praia, parque ou porto para banho. O desejo é se tornar a capital do mundo com o melhor ambiente urbano. O município conta com 14 parques de bolso em toda a cidade, assim como 3.000 árvores para criar ruas

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



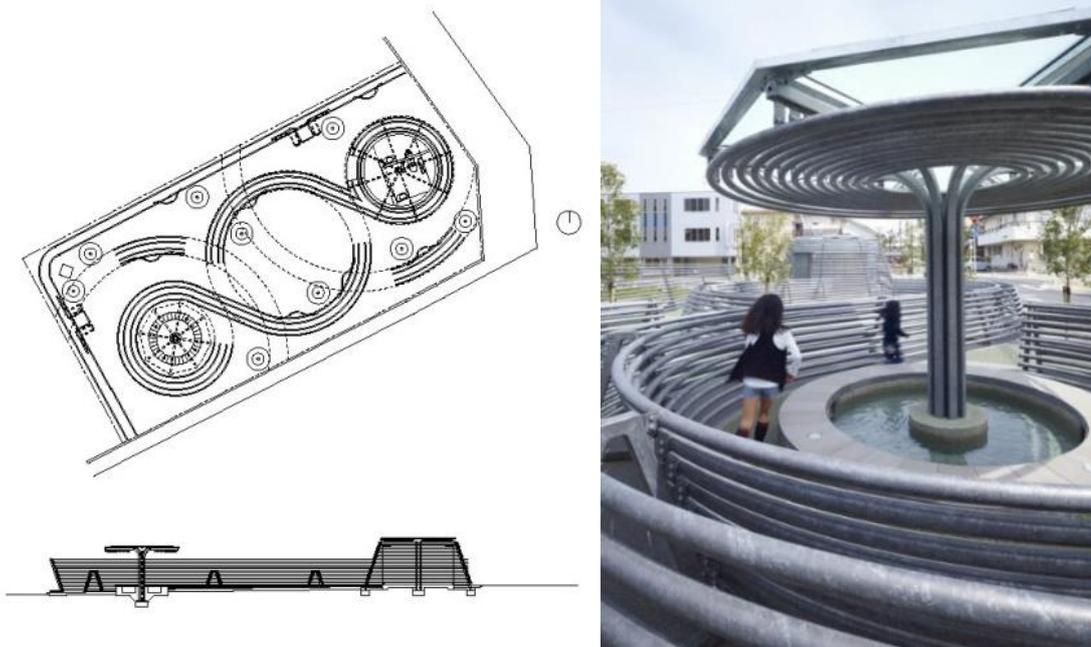
APOIO:



verdes e conexões através da valorização do verde urbano. Como cita Klaus Bondam, Prefeito de Administração Técnica e Ambiental, Cidade de Copenhagen: "Pocket Parks são uma oportunidade única para criar gotas de verde urbano perto de onde os habitantes de Copenhagen vivem." Existe a preocupação de criar os Pocket Parks nos arredores de monumentos e instalações de artes, pois valoriza o ambiente embelezando, além de atrair pessoas e valorizar os artistas (ROGERS; GUMUCHDJAN, 2002). Outra característica dos parques de bolso em Copenhagen se refere à identidade, pois é desenvolvido especificamente para o local em questão. O envolvimento dos moradores locais no processo de desenvolvimento é importante para garantir que o parque se adapte às necessidades e desejos da comunidade local. Além de servir a comunidade local, o estabelecimento de Pocket Parks, em Copenhagen, também pode potencialmente aliviar a pressão sobre os parques maiores, permitindo assim a flexibilidade para dedicar áreas maiores dos parques ao habitat e funções ecológicas em benefício ao clima urbano global. Além disso, as comunidades que contam com parques a curta distância são menos propensas a sair da cidade, reduzindo a poluição e o tráfego (ROGERS; GUMUCHDJAN, 2002).

Em Tóquio, no Japão, o Pocket Park Kikuchi, da Takao Shiotsuka Arquitetura, é uma proposta de Pocket divertido, estilizado, moderno e com design onde as pessoas são convidadas a experimentar a cidade de forma diferente. O projeto é composto por três espaços diferentes, destinados a envolver e proporcionar novos locais para a população se reunir e desfrutar.

Figura 1. Pocket Park Kikuchi, Takao Shiotsuka (planta baixa e corte de imagem)



Fonte: Arch20 (2022).

Existem várias ONG's interessadas em divulgar o assunto. Na China, em Hong Kong, por exemplo, existe a ONG The Pocket Parks Collective, grupo de jovens preocupados em transformar o espaço público para conexão humana com o uso de Pocket Parks. As

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



mobilizações e ações ativistas entre a população e o governo buscam a criação de novos Pockets. Em Cascais, Portugal, existe o programa CEVAR – Construção de Espaços Verdes de Áreas Reduzidas, que requalifica pequenos pedaços de terreno em espaços verdes. Em São Paulo, Brasil, tem-se o Instituto Mobilidade Verde e o MOBILIZE - Mobilidade Urbana Sustentável, instituições não-governamentais preocupadas com o bem-estar e a criação de espaços urbanos, como os Pocket Parks. Assim, percebe-se que esses micros espaços tem se ampliado no meio urbano das cidades contemporâneas.

DISCUSSÕES

O espaço público passou de local perigoso à espaços de excelência para uma qualidade de vida urbana em poucas décadas. Isso se deve a dois aspectos: forma de usos desses espaços pela população e a concepção de sustentabilidade adotada nesses espaços de uso coletivo. Chama a atenção que o segundo aspecto remete ainda à competitividade entre as cidades e fez com que os espaços públicos elevassem seu padrão de qualidade em relação às outras cidades. Os espaços de natureza pública se tornaram elementos fundamentais de coesão social por meio dos projetos urbanos realizados.

Assim, que um projeto urbano é de qualidade, o espaço público também irá ser de qualidade. Um desses espaços que pode ser (ou não) de qualidade é o Pocket Park que em sua essência precisa ter obrigatoriamente elementos sustentáveis, todavia, aplicados em espaços mínimos. Esses espaços compactos, como mencionam Purper e Almeida (2019) vão ao encontro dos postulados de Rogers e Gumuchdjan (2002) e Gonçalves (2006) que destacam a importância das estruturas flexíveis da cidade. Essas estruturadas tendem a gerar um ambiente saudável que estimula diferentes alternativas de desenho urbano, impulsionando a modernização dos espaços públicos.

Além do benefício do lazer, os espaços públicos possibilitam práticas sociais e manifestações de vida urbana e comunitária, favorecendo o desenvolvimento humano e o desenvolvimento local. Quando se faz esses desenvolvimentos acontecerem se gera também qualidade de vida na cidade, englobando a cidadania. Para mensurar a qualidade de vida urbana se faz necessário a avaliação dos espaços públicos e vice-versa, confirmando que há relações entre ambas as temáticas. A preocupação do bem-estar da população urbana perpassa por espaços urbanos equitativos e sustentáveis, mesmo que cada cidadão tenha seu entendimento sobre qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que há relações entre espaços públicos e qualidade de vida urbana, interferindo um no outro, e ambos interferindo na criação ou ausência dos Pocket Parks em grandes cidades. A sustentabilidade está igualmente presente nos Pockets Parks que, no que lhe concerne, são espaços que precisam de planejamento, gestão, inovação, vida cultural ativa e o envolvimento de atores públicos e privados. Sem essas relações os Pocket Parks não se sustentam no meio urbano. Esses pequenos parques de bolso podem trazer vida aos espaços subutilizados ou vazios, como parques abandonados, vielas, espaços entre prédios ou outros; possibilitando

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



ampliar a fluidez no meio urbano. Essa dinâmica urbana-territorial valoriza o exercício da cidadania, do bem comum, ampliando a qualidade de vida no meio urbano e promovendo a diversidade sociocultural dos territórios. Trata-se de uma forma de respeitar a natureza em defesa da vida humana nas cidades, gerando impactos interdisciplinares, tais como: econômico, sociais e ambientais na promoção do desenvolvimento urbano, territorial e regional.

O objetivo foi atendido, permitindo que se compreenda as interações entre os espaços públicos e a qualidade de vida urbana nas grandes cidades que se valem dos Pocket Parks para ampliar sua fluidez no espaço urbano. Há aspectos objetivos e subjetivos que envolvem a qualidade de vida na cidade e esses aspectos também se relacionam com os espaços público, sustentabilidade e os Pocket Parks.

As contribuições da pesquisa se dirigem ao aprofundamento das temáticas investigadas, ampliando-se seu entendimento e abrangência. Além disso, o estudo também colabora com os gestores públicos na criação de espaços de natureza mista que viabilizam mais qualidade e equidade no convívio urbano. O estudo ainda amplia a discussão sobre os Pocket Parks e sua importância para as cidades, estendendo-se ao contexto regional; sendo que esses espaços compactos ou micros estão se proliferando nas cidades contemporâneas.

Conclui-se que os Pocket Parks são espaços públicos que podem auxiliar a cidade a ter mais qualidade de vida, mesmo que sua natureza estritamente pública ou, no mínimo, público-privada. A sustentabilidade do meio urbano e a cidadania envolvem distintos fatores e a qualidade dos espaços públicos está presente nesses debates. Por extensão, os Pocket Parks, como espaços totalmente públicos ou de caráter público-privado (misto), fazem parte desta discussão da sociedade contemporânea, abarcando ainda as temáticas sobre planejamento urbano-regional, gestão social e cidadania.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. (2004). **Território e territorialidade**. In: LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELI, G. (Org.). Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva (pp. 24-65). Rio de Janeiro: Relume Dumará.

AVC. Áreas Verdes nas Cidades. 2005. Disponível em: <https://www.areasverdesdascidades.com.br/2005/09/conceito-de-tomas-hoving-sobre-pocket.html>. Acesso em: ago. 2022.

ARAUJO JÚNIOR, E. M. (2020). **Consumo de experiência turístico-religiosa na construção de territorialidades na Terra Santa**. Tese Doutorado em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.

ARCH20. **The Kikuchi Pocket Park: Takao Shiotsuka**. 2022. Disponível em: <https://www.arch20.com/the-kikuchi-pocket-park-takao-shiotsuka/>. Acesso em: jun. 2022.

BARROS, L.X. **Espaço público, entorno e usuário**. Mestrado na FAU, Universidade de Santa Catarina, 2010.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



BHERING, I. G. A. *O Urbanismo e a paisagem desejada*. Belo Horizonte. Escola de Arquitetura da UFMG, 2019.

BRANDÃO, P. et al. **O Chão da Cidade**. CPD, Lisboa, 2002.

CASTRO, A. **Espaços públicos, coexistência social e civilidade**. Lisboa; ISCTE, 2002.

DELFIM, S. et al. O conceito de qualidade de vida urbana na perspectiva dos residentes na cidade do Porto. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, vol. 9, p. 5-18, 2005.

FRANCISCO, M. D. Espaço público urbano: oportunidade de identidade urbana participada. **Anais... X Colóquio Ibérico de Geografia**. Associação Portuguesa de Geógrafos, Évora, 2005.

FRANCISCON, A.; BOVO, M. C. Sol, vento, sombra e água fresca: quais seriam as características desejadas para um bom espaço público? **Formação (Online)**, 29(54), 7–30, 2022.

GEHL, J. (1987). **Life between buildings**. Barcelona; Editorial Reverté, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, A. et al. Espaço público e sociabilidade em contexto de violência urbana. **Revista De Direito Da Cidade**, 14, n. 2, 2022.

GONÇALVES, J. M. **Os espaços públicos na reconfiguração física e social da cidade**. Lisboa: Universidade Lusíada Editora, 2006.

GONÇALVES, P. R.; FARIA, T. J. P.; FERREIRA, D. C. As engrenagens que movem as “rodas culturais”: intervenção urbana no espaço público de campos dos Goytacazes/RJ. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, 9(3), 169–183, 2022.

HAESBAERT, R. **descaminhos e perspectivas do território**. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Martins Fontes: São Paulo, 2001.

JUPIRA, G. M. Planejamento e medição da qualidade de vida urbana. **Cadernos Metrópole**, vol.15, p. 13-24, 2006.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo/ SP, Editora Atlas, 2009.

MENEZES, M. O azulejo como oportunidade cocriativa para (re)invenção do espaço público. **Cidades, comunidades e territórios**, 42, 2021.

NAHAS, M. I. P. **Bases teóricas, metodologia de elaboração e aplicabilidade de indicadores intra-urbanos na gestão municipal da qualidade de vida urbana em grandes cidades**. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2002.

NAHAS, M. I. P. **Capacitação e informação**. Brasília: Ministério das Cidades, 2004.

OLIVEIRA, L.A.; MASCARÓ, J.J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, v.7, n.2, p. 59-69,2007.

Portal Arquitetônico. Site Institucional. Disponível em:
[HTTP://PORTALARQUITETONICO.COM.BR/POCKET-PARKS/](http://PORTALARQUITETONICO.COM.BR/POCKET-PARKS/).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PURPER, V.; ALMEIDA, G.G.F. Espaços compactos como conectores estratégicos na geração de transformações territoriais. **Anais... IX Seminário Internacional Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais** Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 11 a 13 de setembro, 2019.

PURPER, V.; RIGATTI, D.; ALMEIDA, G.G.F. Espaços públicos compactos como espaços de conexões inteligentes: os pocket parks em São Paulo, Brasil. In: ALMEIDA, G.G.F.; ENGEL, V. (Orgs.). **Cidades inteligentes: desafios e oportunidades nas cidades do século XXI**. Santa Cruz do Sul: The Help, 2019, p. 117-131.

QUINTÃO, R.; LISBOA, S.; LIMA, N. Imposição de práticas de consumo no espaço público: um estudo sobre o ciclismo urbano. **Revista Brasileira de Marketing**, 20, 132-147, 2021.

Raffestin, C. (1993). *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, R. J. C. **Índice Composto de qualidade de vida urbana**. Tese de Doutorado, FAU UnB. Brasília, 2008.

ROCHA, N. C. G.; BORGES, D. G. Práticas cotidianas no espaço público tombado: uma análise do complexo deodoro de São Luís – Maranhão. **Brazilian Journal of Development**, 7, n. 2, 16740–16769, 2021.

ROGERS, R.; GUMUCHDJAN, P. **Cidades para um pequeno Planeta**. Lisboa: Gustavo Gili, 2002.

SANTOS, C. N. F.; VOGEL, A. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. Rio de Janeiro: FINEP/IBAM, Projeto, 1985.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, S.R.D. **A qualidade de vida urbana: aplicação de um inquérito on line para avaliação da percepção individual**. Mestrado em Engenharia Urbana, Universidade do Minho, Portugal, 2011.

SERPA, Â. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto/EDUFBA, 2007.

SILVA, A. C. N.; PAIVA, D. A economia urbana e os artistas de rua: performance, mobilidades e conflitos em um espaço público turistificado. **GeoTextos**, 17, 2021.

WHYTE, W. (1980). **The social life of small urban spaces**. Nova Iorque; Project for Public Spaces, 2001.

ZHANG, J. et al. Comprehensive Evaluation of the Overall Quality of Urban Public Open Space. **Anais... International Conference on E-Business and E-Government**. p.5122-5125, IEEE Computer Society Washington, DC. 2010.,

SILVA, A.; DIAS, E. E.; SILVA, L. R. Qualidade de vida: uma reflexão sobre a cidade de São Paulo. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, 14, p.1-15, 2022.

RIBEIRO, N. S.; GALLO, D. Ciclismo urbano: uma cidade ativa é uma cidade saudável. **Cadernos de Estudos Urbanos**, Instituto das Cidades, Universidade Federal de São Paulo, v. 3 (2022) – São Paulo, SP: Instituto das Cidades, Universidade Federal de São Paulo, p. 95-109, 2022.